

RELATOS DA CORPORIFICAÇÃO DENTRO DAS TÉCNICAS DE DANÇA EM CONJUNTO A PRODUÇÃO DOS TCCS.

WELLINGTON ARANHA DOS SANTOS¹; DANIEL SILVA AIRES²; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – was.sls@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – daniel_airess@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema de interesse compreender as relações entre autores do gênero masculino e suas conexões com técnicas de dança, no escopo de sua incidência em trabalhos de conclusão do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas. No interior deste tema, buscamos responder a questão: Como a questão do gênero opera dentro do estilo de dança praticado pelos autores e como essas questões operaram em suas escolhas temáticas em seus TCCs? Nosso interesse se inicia a partir de um primeiro levantamento realizado pelo projeto Tendências Epistemo-metodológicas da produção de conhecimento em Artes¹, publicado² na ANDA³, ocasião em que a coleta apresentou que 84% dos trabalhos realizados por homens no curso, versam sobre os estilos de dança que praticam. Em momento posterior, o grupo analisou os resumos dos trabalhos produzidos por homens, sendo o total de 13 TCCs, na busca de pistas que evidenciassem a relação do seu gênero com o estilo de dança praticado e mencionado na produção de fim de curso. Com esta investigação, foi possível notar algumas semelhanças em seus trabalhos e em 7, os autores escrevem a partir de suas vivências em determinadas técnicas de dança dentro de grupos independentes, academias e grupos escolares.

2. METODOLOGIA

¹ Projeto cadastrado na UFPel como unificado com ênfase em pesquisa. Faz parte do Grupo de Pesquisa ÔMEGA - Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq) cujas informações encontram-se disponíveis em <https://wp.ufpel.edu.br/omega/>. Conta com equipe ampliada, composta por docentes e discentes, reunindo atualmente participantes da UFPel (RS), UFRGS (RS) e UNIRIO (RJ) em diferentes momentos da formação acadêmica, todos interessados em imergir na reflexão sobre produção de conhecimento acadêmico em Artes na Universidade.

² Mapeando trabalhos de conclusão de curso: Dança Licenciatura - Universidade Federal de Pelotas, 2021, ed. virtual, no prelo.

³ Associação Nacional de Pesquisadores em Dança.

Não encontrando evidências explicitadas nesses resumos, decidimos por adotar estratégias de inspiração etnográfica (FORTIN, 2009), em uma investigação agora recortada como estudo de caso (FREITAS; JABBOUR, 2001), nos utilizando de entrevista semiestruturada (DUARTE, 2004) como instrumento que nos permitiu investigar com maior proximidade tais relações. Nesta inspiração metodológica, dois sujeitos foram escolhidos como respondentes para este momento, sendo a escolha justificada por se tratarem de atuais contribuintes do projeto de pesquisa ao qual este escrito se vincula e a entrevista opera, segundo Duarte (2004), como instrumento para “propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado” (DUARTE, 2004, p. 216).

Para as entrevistas realizadas no dia 04 de agosto de 2021, elaboramos três questões como disparadores iniciais previamente enviadas aos autores, com respostas transcritas posteriormente e sobre as quais seus autores atestam ciência, assim como autorização para identificação de seus nomes. A partir disso, consideramos o enfoque qualitativo desta pesquisa, onde a partir dos relatos dos dois sujeitos nosso principal objetivo “é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos”, e a partir desses, refletem aspectos de seus contextos (ZANELLI, 2002, p. 83).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar através da entrevista que os sujeitos possuem associações diferentes quanto ao início de suas relações com a dança, onde o primeiro sujeito, Pinheiro (2021), iniciou sua prática com técnicas tradicionalistas antes da faculdade, somente nela despertou seu interesse por outra técnica quando adentrou as aulas de laboratórios de balé do curso de Dança, o que o levou a produzir o seu TCC com esta temática. O segundo sujeito, Viegas (2021), tem no Hip Hop (umas das ramificações das Danças Urbanas) seu objeto de pesquisa, prática esta que antecede seu ingresso na Universidade. Para além das iniciações distintas, ambos apresentaram um mesmo ponto a partir do corpo masculino presente na dança, ambos estiveram anteriormente em um ambiente em que a

presença do homem não era tão diretamente questionada, por se tratar de contextos tradicionais, cristãos ou de predominância masculina.

Para Pinheiro (2021), as discussões sobre corpo e gênero na dança foram facilitadas pela universidade, o que o levou a perceber que havia uma hierarquia sobre os papéis desempenhados por homens, seja como professores e/ou alunos. O entrevistado também aponta a rigidez dos papéis desempenhados tradicionalmente por homens, refletindo que “no balé, o homem está inserido para suporte da mulher” (Pinheiro, 2021, p.3). Este papel instaurado, do homem como suporte, pode ser questionado a partir de Bourcier (2001) e do contexto inicial do balé início no século XVI, dançado apenas por homens. Como pontos facilitadores para sujeitos homens no balé, Pinheiro (2021) salienta que hoje nas academias, o corpo masculino recebe oportunidades diferentes do feminino, tais como bolsas e isenção de pagamento de figurino e menor concorrência no campo de trabalho, devido à escassez deste corpo, bailarinos homens têm o privilégio de poder começar mais tarde na dança, como seu próprio caso que inicia aos 18 anos. Finalizando, comenta sobre a importância da discussão e principalmente do rompimento da barreira tradicionalista, para que não seja necessário a reafirmação constante, mas que se tornem pequenas e naturalizadas.

O segundo entrevistado, Viegas (2021), fala de um lugar de conforto, pois sua presença na técnica de dança abordada no TCC (Hip Hop Dance) não sofre questionamentos, por já ser um lugar instituído no imaginário coletivo sobre o Hip Hop. Já o corpo feminino, entra em discussão, a partir da ocupação deste espaço, mas que não é reconhecido devidamente dentro do Hip Hop. De acordo com Viegas (2021), a técnica começou a ocupar mais as academias e com isso abriu mais espaço para essas discussões, ainda comenta que por estar em um ambiente de predominância masculina, não aborda as discussões de gênero diretamente, a não ser que sejam direcionadas. Salienta ainda que as Danças Urbanas possuem uma variedade de ramificações e estilos, alguns deles com maior incidência feminina e com maior evidência dessas discussões de gênero, citou como exemplo: Waacking e Voguing.

4. CONCLUSÕES

Para este trabalho, ainda em processo de finalização de pesquisa, percebemos que há mudanças a respeito do gênero acontecendo dentro das

técnicas de dança praticadas, assim como, o preconceito ainda está evidente nessas manifestações do que se considera tradicional para a dança. Com o auxílio do projeto e das entrevistas realizadas, percebemos as especificidades de cada um dos dois entrevistados, onde a universidade operou na construção de seus trabalhos, respeitando a experiência de seus autores e propiciando novas descobertas através de laboratórios de dança que a grade curricular do curso propõe a seus alunos. O gênero, para Butler (2019), nada mais é do que uma construção social, arraigado a partir de uma heteronormatividade compulsória que tenta definir padrões de comportamento para X e Y, isto está evidente em diversos aspectos de nossas vidas, desde o nascimento. O pesquisador Andreoli (2011) que traça o caminho do homem na dança entra em concordância com a filósofa, comenta que “o sujeito masculino que dança é um sujeito posicionado de uma forma, ou em um lugar, que foge a esse conjunto de normas culturais que nos dizem que homens devemos ser”. Mesmo que os entrevistados estejam posicionados fora do conjunto de normas culturais hegemônico, por se tratar de homens na dança, e que, portanto, sofrem preconceitos estruturantes, recaí também sobre eles no interior de suas práticas, o gozo e as facilidades de serem figuras masculinas, sobre os quais recaem alguns privilégios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.
- FORTIN, Sylvie; MELLO, Trad Helena. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Cena**, n. 7, p. 77, 2009.
- FREITAS, Wesley RS; JABBOUR, Charbel JC. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011.
- BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. Tradução de Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Título original: Histoire de la danse en Occident.
- PINHEIRO, Gregory de Souza. **Entrevista** concedida a Wellington Aranha dos Santos. Pelotas, 04 ago. 2021.
- VIEGAS, Deivid. **Entrevista** concedida a Wellington Aranha dos Santos. Pelotas, 04 ago. 2021.
- BUTLER, J. P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- ANDREOLI, Giuliano. Representações de masculinidade na dança contemporânea. **Revista Movimento**. Porto Alegre. v. 17, n. 01, p. 159-175, jan/mar, 2011.